



REGISTRO DE REUNIÃO	
Data:	13/09/2017
Reunião:	2ª Reunião do GTA OH
Grupo:	Grupo de Trabalho e Acompanhamento das Operações Hidráulicas - GTA OH
PARTICIPANTES	
INSTITUIÇÃO	
André Marques	AGEVAP
Aline Raquel de Alvarenga	AGEVAP
Vera Lúcia Teixeira	CBH-MPS
Cid Magalhães	PMRC
Benedito Felipe O. Costa	SABESP
Marcelo Carvalho	FURNAS
Daniele Lima	FURNAS
Sergio Luis Carlos Cerminaro	CESP
Edson José Rezende Luciano	CESP
Julio Cesar Ferreira	CESP
Eduardo Dantas	CEIVAP
Humberto Duarte de Andrade	LIGHT ENERGIA
Diogo Azevedo	LIGHT ENERGIA
Mariana de Paula	TERNIUM (Ex CSA)
Paulo Diniz	ONS
Edson Falcão	SEA-RJ
Livia Soalheiro	SEA-RJ
Larissa Ferreira da Costa	INEA
Lício de Sá Freire	CBH-R2R
Nélio Lopes Rodrigues	CEDAE
José Jorge de Souza Rossi	CEDAE
Paulo Eduardo Ribeiro	CEDAE
José Luiz Governo de Souza	GUANDU/ABES
Maria Aparecida Vargas	COMPÉ
Fabrcio Gomes	DAEE
Luiz Roberto Barretti	ABES/SP
José Roberto Schmidt	CETESB
Antônio Augusto Lima	ANA
Tipo:	Videoconferência
Local:	INEA, ANA, FIRJAN, DAAE, AGEVAP, CESP E AGEVAP
RELATO DA REUNIÃO	

1- Aprovação do registro da reunião anterior (10/05/2017);

Eduardo Dantas (CEIVAP) recebeu uma solicitação de Mariana Silveira (TERNIUM) para modificar o 4º parágrafo, do item 2, presente na segunda página. Após a alteração, perguntou se alguém tinha mais alguma consideração a fazer. Não havendo outras objeções o registro foi aprovado pelo grupo após as correções solicitadas.

2- Posse dos novos membros;

Os membros da nova composição do GTA OH foram apresentados pelo Secretário do CEIVAP, Eduardo Dantas, e posteriormente empossados.

3- Eleição do coordenador do GTA OH;

Eduardo Dantas (CEIVAP) deu início ao item, passando a palavra para o atual coordenador do Grupo, Marcelo Carvalho (FURNAS).

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que houve uma reestruturação na empresa, e no momento sua demanda de trabalho aumentou. A possibilidade de ausentar-se para reuniões externas está muito limitada. Há 11 anos é coordenador do grupo e sempre contou com a colaboração de todos. Agradeceu a confiança depositada ao longo da trajetória. Explicou que não possui condições de continuar a frente do grupo, porque não irá conseguir participar integralmente das reuniões, uma vez que está sendo solicitado frequentemente em Furnas, de qualquer modo, irá continuar ajudando o GTA OH. A função do coordenador é conduzir as reuniões, ser o porta-voz do grupo, aonde o ambiente é agradável, democrático e tudo é decidido em consenso. Desejou sucesso há quem ocupar o cargo e informou já ter candidatos para indicação, mas que iria esperar os mesmos se apresentarem.

Eduardo Dantas (CEIVAP) agradeceu ao Sr. Marcelo Carvalho por todo o empenho, competência e dedicação durante a coordenação do grupo e mencionou que o GTA OH é um grupo exitoso, que foi importante no enfrentamento da crise hídrica, e que sempre teve um clima democrático e respeitoso. Pediu para quem tivesse interesse de assumir a tarefa de coordenar o GTA OH se manifestasse.

Paulo Diniz (ONS) disse que em sua visão, a pessoa que irá ocupar a coordenação precisa ter mais do que conhecimento técnico, é essencial que seu perfil seja conciliador, articulador, que possua visão institucional e técnica, pois tratamos de um recurso extremo e que nos últimos anos se mostrou muito escasso, portanto, surgem questões pertinentes e conflituosas.

Como não houve manifestações referente às indicações, Eduardo Dantas (CEIVAP) passou para a etapa de indicações e sugestões de nomes que os membros entendem que se encaixa no perfil da coordenação.

Paulo Diniz (ONS) indicou a Maria Aparecida Vargas (COMPÉ). Completou dizendo que ela encaixa no perfil descrito, e que não lembra de ter visto a mesma ter tomado uma decisão unilateral, sem consultar e ouvir todas as partes envolvidas. Complementou dizendo que Humberto de Andrade (LIGHT) e o Edson Falcão (SEA) também possuem perfil para assumir a coordenação.

Fabrcio Gomes (DAEE) mencionou que não possuía um nome para indicar, mas considera que a coordenação poderia ficar entre a Light ou Furnas, pois são instituições do setor elétrico e que poderia continuar contribuindo muito com o grupo.

Humberto de Andrade (LIGHT) agradeceu a menção e disse que como o Marcelo Carvalho (FURNAS) citou, está muito difícil de assumir alguma atividade externa, devido à grande demanda de atividades internas e que dentro do que o Paulo Diniz (ONS) citou, a Maria Aparecida Vargas (COMPÉ) tem o perfil adequado para ser coordenadora.

Maria Aparecida Vargas (COMPÉ) disse que se sentiu honrada com a deferência do Paulo Diniz (ONS), do Humberto de Andrade (LIGHT) e que suceder o Marcelo Carvalho (FURNAS) seria um desafio, pois ao longo dos 11 anos o mesmo teve uma conduta exemplar e apesar de muitas vezes presenciar conflitos com a empresa que representa, soube separar quais eram os interesses dela e o seu papel como coordenador. Colocou seu nome à disposição, mas caso tivessem outro candidato a ser indicado, também estaria à disposição para ajudar com toda a experiência adquirida. Complementou dizendo que o grupo precisa continuar com sua excelência, porque mesmo existindo mais grupos de trabalhos, em bacias maiores, o GTA OH mostrou o seu diferencial. Atualmente, a ANA aguarda o parecer do grupo antes de discutir ou renovar resoluções referente as regras operativas, e essa conquista não pode ser perdida.

Luiz Roberto Barretti (ABES-SP) complementou a fala do Fabrcio Gomes (DAEE), destacando que o grupo teve uma contribuição muito grande das empresas de geração de energia. Elas foram um elo de ligação, ajudando a superar todas as crises e, também sugere que a coordenação permaneça com este setor. Indicaria o Paulo Diniz (ONS), e questionou ao Eduardo Dantas se era possível, por ele ser convidado.

Marcelo Carvalho (FURNAS) agradeceu os elogios sobre sua atuação como coordenador. Completou dizendo que indicaria o Humberto de Andrade (LIGHT), mas o mesmo está na mesma situação, com uma grande demanda de trabalho. O Paulo Diniz (ONS) por razões regimentais não pode ser indicado, outra pessoa que tem realizado um bom trabalho, é o Edson Falcão (INEA-RJ), representante do Rio de Janeiro, porém há uma grande probabilidade de haver conflitos de interesse com São Paulo e Minas Gerais, e só por isso não seria o mais indicado neste momento. A Maria Aparecida Vargas (COMPÉ) tem uma grande atuação nesta área e seria uma indicação. Ressaltou que quem faz o trabalho é o grupo, o coordenador apenas conduz.

Eduardo Dantas (CEIVAP) fez um esclarecimento sobre a dúvida que o Luiz Roberto Barretti (ABES/SP) levantou. Informou que consultou a assessoria jurídica da AGEVAP sobre o assunto, e a análise concluiu que é possível que os convidados permanentes se tornem coordenadores, desde que todos estejam de acordo. A análise se estendeu para outra questão que foi se os convidados permanentes possuem direito ao voto, seja na decisão de algum tema ou eleição do coordenador, ficou concluído que em função da diferenciação dos convidados permanentes e dos membros, o mais indicado é que não teriam direito. Recomendaram que assim como esses, outros pontos omissos na deliberação, sejam revistos para que futuramente não haja dúvidas.

Paulo Diniz (ONS) agradeceu ao Luiz Roberto Barretti (ABES/SP) pela indicação. Apesar da possibilidade, o papel do ONS de assumir uma coordenação como do GTA OH, é delicado, pois o ONS é responsável pela operação do setor elétrico, sempre traz avaliações técnicas e com o indicativo da melhor alternativa técnica. O ONS por definição legal tem uma articulação direta com a ANA, portanto, o papel não seria saudável. Devido à crise

hídrica, ainda existe uma sobrecarga de atividades, pois a crise passou pelo Paraíba do Sul, mas continua acentuada no São Francisco e Tocantins e o próximo período chuvoso não será suficiente para solucioná-la, sem mencionar outras bacias menores. Concluiu reforçando a indicação da Maria Aparecida Vargas (COMPÉ), explicando que ela preenche todas as lacunas, de qualquer recesso e entidade que se faz representar dentro do GTAOH.

Edson Falcão (SEA-RJ) agradeceu as indicações e se manifestou também em apoio a indicação a Sra. Maria Aparecida Vargas (COMPÉ).

José Luiz Governo (GUANDU/ABES) relatou que os usuários da foz do São Francisco, um prolongamento do Guandu-RJ, enfrentam a crise por muito tempo, mas se sentiram protegidos, pois apesar dos diversos problemas que passaram sozinhos, o GTAOH se fez presente. O nome da Maria Aparecida Vargas (COMPÉ) é adequado para o cargo, e está plenamente de acordo que seja a mesma.

João Gomes (CBH-BPSI) ressaltou que a coordenação poderia continuar com alguém do setor elétrico, mas acima de tudo, com alguém que tenha um conhecimento sobre todas as entidades que compõem o grupo, no caso, a Maria Aparecida Vargas (COMPÉ) preenche todos os requisitos. Além disso, a mesma visa integrar todas as questões relacionadas ao Rio Paraíba do Sul. Concluiu dizendo que aceita as determinações do grupo, mas como é a primeira vez que participa das atividades e, em sua opinião, o novo(a) coordenador(a) precisa ser alguém que a comunicação seja fácil e de maior frequência. Afirmou sua indicação na Maria Aparecida Vargas (COMPÉ)

Eduardo Dantas (CEIVAP) perguntou se mais algum presente gostaria de se manifestar. Não havendo manifestações, parabenizou Maria Aparecida Vargas (COMPÉ), por ser a nova coordenadora do GTAOH.

Maria Aparecida Vargas (COMPÉ) agradeceu a indicação, e enquanto ouvia a fala de cada um, percebeu que conseguiu atuar na gestão com o propósito que lhe foi posto, pois o seu nome está mais ligado a gestão do que ao setor que representa. Disse que, ainda há um longo trabalho a ser realizado. Antes de finalizar, comentou que o Grupo de Assessoramento à Operação do Sistema Hidráulico Paraíba do Sul – GAOPS está agendando reuniões mensais, toda primeira terça-feira do mês, então, sugeriria que o GTAOH se reunisse sempre antecedendo as reuniões do GAOPS, para análise da pauta do mesmo. Neste sentido, propôs o agendamento de reuniões, em toda última quinta-feira do mês antecedente ao GAOPS. Perguntou se os presentes concordavam mencionando que todas as reuniões serão basicamente a pauta do GAOPS, e as outras demandas que forem surgindo serão encaixadas.

Paulo Diniz (ONS) concordou e explicou que faz falta uma diretiva técnica e mais ampla no GAOPS, e o GTAOH é fundamental para isso. A próxima reunião do GAOPS será no dia 3 de outubro. Para o setor elétrico é difícil participar de reuniões na quinta-feira, pois a revisão do programa mensal de operação, é feita neste dia. Já na quarta-feira, não teriam problemas. Sugeriu que a próxima reunião fosse no dia 27 de setembro, mas a pauta do GAOPS sairá no mesmo dia, entretanto, poderiam pedir uma antecipação para o dia 26 de setembro, terça-feira. Sugeriu também, incluir na pauta da próxima reunião do GTAOH a apresentação do plano anual de prevenção de cheias, explicando que em novembro, começa o próximo controle de cheias.

Vera Teixeira (CBH-MPS) lembrou a Maria Aparecida Vargas (COMPÉ) que nos dias 26 e 27 de setembro, estarão em Aracajú-SE, na reunião do Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas. Perguntou se a reunião poderia ser dia 28 de setembro, à tarde.

Maria Aparecida Vargas (COMPÉ) disse que poderiam deixar a próxima reunião marcada para o dia 28 de setembro, mas tentar fazer como o sugerido. Lembrou que é importante discutir os assuntos do GAOPS com antecedência, e na reunião seguinte trazer para o grupo, o que foi discutido no GAOPS. Em relação a antecipação de pauta, citou que a ANA está presente na reunião, e em sua opinião, não haverá empasses, e pediu para a ANA se manifestar.

Edson Falcão (SEA) relatou que participa do GAOPS, sendo assim, já existe uma pauta prevista para a próxima reunião, e mencionou que se a reunião do GTAOH conseguir ser marcada antes do GAOPS, já possuirá esse ponto de pauta, e o ponto que o Paulo Diniz (ONS) comentou que é a programação do setor elétrico no período de cheias.

Maria Aparecida Vargas (COMPÉ) mencionou que o Paulo Diniz (ONS) sugeriu que fosse às quartas-feiras, mas devidos as demandas, exclusivamente a próxima será na quinta-feira, 28 de setembro.

Antônio Augusto (ANA) complementou a fala do Sr. Edson Falcão (SEA) informando que, na última reunião do GAOPS, já foram abordados dois pontos de pautas, o primeiro, como será feita a formalização dos números das vazões de transposição do Jaguari para o Atibainha, e o segundo, as condições de operações dos relatórios do Complexo de Lajes durante a evidência de cheias do Pirai e disse que as pautas do GAOPS são fechadas uma semana antes das reuniões.

Eduardo Dantas (CEIVAP) citou que a CEDAE não pode nem nas segundas-feiras e nem nas últimas quartas-feiras do mês, pois já possuem compromissos agendados em todos eles. Talvez seria melhor mudar para terça-feira, ou discutir com mais tempo, pois todos foram pegos de surpresa.

Maria Aparecida Vargas (COMPÉ) afirmou que é essencial sair da reunião, tendo consciência que é necessário ter uma reunião que anteceda a do GAOPS, visando discutir sua pauta. As datas das demais, serão sendo decididas conforme as demandas forem aparecendo, mas a primeira continua no dia 28 de setembro.

Edson Falcão (SEA) concordou e pediu para fechar a do dia 28 de setembro e sua pauta, e nesta reunião fechar o dia das demais, tendo em mente as restrições que foram citadas, segunda-feira, quarta-feira e quinta-feira.

Maria Aparecida Vargas (COMPÉ) fechou a pauta inicial da próxima reunião, 28 de setembro, que será a apresentação sobre cheias a ser realizada pelo ONS, e os dois itens de pauta do GAOPS informados pelo Sr. Antônio Augusto (ANA). Caso surja alguma questão, irá ser inserida, pois ainda há tempo para acrescentar, tendo em vista estarem dentro do prazo de convocação.

4- Apresentação do ONS: Análise da Operação durante o período de estiagem de 2017;

Paulo Diniz (ONS) deu início à apresentação, dizendo que os dados da apresentação foram fechados no dia 12 de setembro. Na caracterização do período chuvoso anterior, em janeiro

houve um aumento na vazão, para 94%, devido a frente fria. Já fevereiro foi uns dos piores que já houve no histórico e em março a média foi de 77%, mas a partir deste momento as vazões declinaram para valores bem próximos aos que foram vivenciados em 2014. Em relação a evolução no histórico de armazenamento, o reservatório equivalente (RE) está com 46,89%. Uma das perspectivas para a operação é o cumprimento da Resolução Conjunta ANA/DAEE/IGAM/INEA nº 1382/2015. Não há nenhuma condição hidráulica específica na bacia para a simulação do sistema equivalente, diferentemente do que foi vivenciado em 2013 e 2014. Os cenários utilizados demonstraram quais seriam os comportamentos de armazenamento caso houvesse 100% da média de vazões (RE chegaria a 48,9%); 80% da vazão média (RE chegaria a 42%); e caso houvesse a repetição de 2014 (RE chegaria a 32,6%). Caso novembro termine em 32%, não haveria problemas para a Bacia do Rio Paraíba do Sul, pois iniciaria a recuperação dos reservatórios. Informou que na reunião do GAOPS que ocorreu em julho, devido as obras no reservatório de Jaguari foi levantada a necessidade de novas restrições neste reservatório e para obedecer a resolução Conjunta nº 1382/2015 garantindo a vazão de 190m³/s, teria que ser utilizado o reservatório de Funil, abaixo de 30%. Diante disto, foi feito um ofício circular da ANA solicitando anuência dos órgãos gestores, para alteração temporária dos limites de operação dos reservatórios de Funil e Santa Branca. O DAEE e a SABESP falaram que a obra de Jaguari está no cronograma e terminará 30 de setembro. Concluiu, dizendo que Paraibuna vem sendo maximizado, tentando operar com 120 m³/s, em alguns momentos cai para 118 m³/s, Santa Branca houve recuperação gradativa e chegou a 30%, Jaguari vem operando a fio d'água e está com algo em torno de 56% e Funil vem trabalhando para complementar e conseguir a vazão de 190 m³/s em Santa Cecília.

Assuntos Gerais

Maria Aparecida Vargas (COMPÉ) informou que os dias 19 e 20 de outubro será realizado o Serpasul, e que o tema deste ano é "Segurança de barragem uma questão de segurança hídrica".

Vera Lúcia Teixeira (CBH-MPS) disse que o GTA OH é o assunto de seu mestrado, portanto, pediu para que os membros respondessem a um questionário, que será enviado pela mesma. Informou, ainda que, o Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas – ENCOB será na cidade de Aracajú/SE, entre os dias 7 e 10 de novembro.

Maria Aparecida Vargas (COMPÉ) perguntou se tinham mais alguma pauta para discutir nos assuntos gerais, como não houve manifestação, deu por encerrada a reunião, agradecendo a confiança de todos.

Encaminhamentos

- A próxima reunião será realizada no dia 28 de setembro de 2017 na sede do ONS e por videoconferência.

Início:	14h	Encerramento	16h
Registro da reunião elaborada por:	AGEVAP		